

O Batismo com Fogo

1. A narrativa por outro foco.

1.1. Lucas insere a resposta de João para três perguntas diferentes, uma delas pelas multidões, uma pelos publicanos, e a última pelos soldados (Lc 3:10-14).

1.2. Mateus omitiu pelo fato de se concentrar todas as palavras do precursor no julgamento escatológico ou porque ele queria reservar o papel da autoridade ética para Jesus sozinho.

2. As fontes utilizadas por Mateus e Lucas

Mt 3:11 tem um paralelo, não só em Lucas 3:16, mas também em Mc 1:7-8. De acordo com a teoria das duas fontes, se tem aqui Marcos e a fonte Q (Hoffmann, *Logienquelle*, pp. 19–22, and Fleddermann).

Observe o acordo entre Mateus e Lucas contra Marcos: Mateus e Lucas utilizam o presente do indicativo de βαπτίζω— Marcos o aoristo.³⁹

Isto sugere que o ditado é popular (Atos 1:5; 11:16). Se vê duas fontes principais de Mateus, em seguida, os acordos menores entre Mateus e Marcos contra Lucas (ὀπίσω, ὕδατι depois do verbo) e entre Lucas e Marcos contra Mateus (ἔρχεται,⁴⁰ λῦσαι, τὸν ἱμάντα) poderia ser uma evidência de fusão: Mateus e Lucas têm tanto Marcos quanto a fonte Q.

Porque Marcos omitiu Mt 3: 12 = Lc 3:17? (Talvez Marcos acreditasse que Jesus viria julgar o mundo, Mc 13:26-27). Como pode ser observado há diferenças entre Mt 3:11 e Mc 1:7-8 e Lc 3:16.

3. Análise do fogo

αὐτὸς ὑμᾶς βαπτίσει ἐν πνεύματι ἁγίῳ καὶ πυρί. O pronome é enfático. Nesta cláusula Mateus e Lucas concordam. Eles estão, portanto, seguindo a fonte Q.

Marcos tem δέ em vez de αὐτός, ὑμᾶς antes de ἐν, e nada correspondente ao “fogo”. Ele tem sido muito popular no passado para argumentar que o enunciado original incluía apenas uma referência ao “fogo” (Bultmann, *Tradition*, p. 246; Taylor, *Mark*, p. 157).

A profecia de João de um batismo de fogo escatológico, talvez se baseie em Mal 3:1, e foi interpretada pelos cristãos como pertencente ao batismo cristão ou de Pentecostes (Atos 2:3 “línguas como de fogo”; Crisóstomo, Hom).

Hoffmann, P. Hoffmann, *Studien zur Theologie der Logienquelle*, Münster, 1972.

³⁹ See Dodd, *Tradition*, pp. 253–6, 266–9. For the proposal that the agreements of John with Matthew and Luke over against Mark show the Johannine tradition to be influenced by Q or Q-like material see Buse, ‘St John’ (v).

⁴⁰ If Matthew’s ἐρχόμενος is editorial, it can hardly express an Aramaic future tense (against Jeremias, *Eucharistic Words*, p. 179). But it is possible that Mark’s ἔρχεται is an historicization (cf. 1:9) which Luke followed. Jn 1:27 agrees with Matthew.

Taylor, V. Taylor, *The Gospel according to St. Mark*, 2nd ed., London, 1966.

4. As adulterações.

4.1. Em Mateus 3.11, a expressão “fogo” é atestada por alguns manuscritos e omitida por outros como: **Ⲛ**B C D suppl K L M U Γ Δ Π, it vg sah cop syr^{cu} Or^{3,686. 4,131} Euses³⁷¹ Cyr^{4,356. 6,249.329} ... E S V syr^{hr} Thph Euthdis om

4.2. Em Marcos 1.8, o vocábulo “Santo” origina-se pelos pais da Igreja Origines e Agostinho. Or^{4,132}; Aug^{cons 2,26} *de baptismo autem hoc ab utroque [distat], quia non dixit et igni, sed tantum in spiritu sancto*), já o vocábulo “fogo” provem de manuscritos posteriores como: P syr^p c* add και πυρι

4.3. Em Lucas 3.16, a expressão “ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” há também vários acréscimos aqui pelos pais da Igreja! Exemplo:

O vocábulo “Santo”. Essa expressão veio pelo pai da igreja chamado “Tertuliano” em sua obra sobre batismo onde o mesmo declara: *“in sola paenitentia tingueret, venturum mox qui tingeret in spiritu et igni”* (Batizo para arrependimento, logo virá o que batizaria no Espírito Santo e no fogo).

Quintus Septimus Florens Tertuliano nasceu em Cartago por volta do ano 150 ou 145, um presbítero nomeado cerca de 192, morreu por volta do ano 240 (Ernst Noeldechen, *Zeitschrift für wissenschaftliche Theologie. XXIX*, Leipzig 1886, S. 207-223).

b) O vocábulo “fogo”. Essa expressão veio pelo pai da igreja chamado “Clemente” onde o mesmo declara: ο ιωανν. φησιν οτι εγω μεν υμας υδατι βαπτιζω, ερχεται δε μου οπισω ο βαπτιζων εν πνευματι και πυρι (João, portanto respondeu: eu, por um lado, vos batizo, entretanto depois de mim virá o que batizará no Espírito e fogo).

Tito Flavius Clemente de Alexandria, nascido em Atenas, filósofo, foi presbítero de Alexandria, chefe da escola catequética em Alexandria, visitou Jerusalém em 202, Antioquia, Capadóci e morreu 212-220 (Clem^{eclog 25}, pag⁹⁸⁵).

A expressão “no Espírito Santo” de Atos 2:2, 4, foi adicionada mais tarde pelos seguintes manuscritos e versões: E (séc. VI) Vg (Vulgata) Aeth (Aetiópica).

5. A relação de água e fogo no AT.

O AT contém numerosos textos em que a água, como o fogo (ver em 3:10), é um símbolo de calamidade (2 Sam 22:5, Sl 18:16, 32:6; 42:7; 69:1-2, 14-15; 124:4-5; 144:7; 8:7 Cant; Jo 22:11, Is 8:7, 43:2) ou um instrumento de juízo (Gn 6:6; Os 5:10; 1QH 3:12-18).

Além disso, são símbolos de julgamento, o fogo e a água estão intimamente ligados em uma série de fontes judaicas: Sl 66:10-12; Isa 30:27-28; 43:2; 66:15-16; Sib. Or. 3:689-92; Josefo, Ant. 1,70; Lc 17:26-9.

Na literatura apocalíptica e os pergaminhos do Mar Morto, o fogo e a água se unem para se tornar um símbolo de juízo em Dan 7:10; 1QH 3:29-36; 1 En 67:13; Sib. Or. 2:196-205, 252-4, 3:54, 84-7, 4 Esdras 13:10-11, e T. Isaac 5:21, lemos a respeito de um rio ou inundação de fogo (também o texto de Zoroastro, Bundahis 30 e passagens que têm um lago de fogo: 1 En 17:5, Apocalipse 19-21, 2 En 10:2). Os rabinos também falavam sobre um dilúvio de fogo escatológico (Mek. em Êxodo 18:01; B Zeb 116a; Gen. Rab em 39:6 e 49:9).

6. A relação do Espírito e fogo.

Espírito é *rûah*, e *rûah*, como o fogo, foi por vezes associado a julgamento (Isa 4:4; 40:24; 41:16; Jer 4:11-16; 23:19; 30:23; Eze 13:11-13; 1QSb 5:24-5) ou como elemento de purificação e limpeza (1QS 4:21).

Além disso, duas passagens de Isaías revelam as possibilidades de ligar fogo e *rûah* nas profecias sobre julgamento. Em Isa 30:27-28, Eis que o nome do SENHOR vem de longe ardendo na sua ira e lançando espessa fumaça; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo consumidor; e a sua respiração (*rûah*/πνεῦμα) é como o ribeiro trasbordando, que chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de vaidade; e um freio de fazer errar estará nas queixadas dos povos.

Em Isaías 4:4 está profetizado que o Senhor vai limpar Sião e Jerusalém por um espírito de justiça e por um espírito de queima (cf. também Is 29:6 e Ez 1:4). Aqui está precisamente o fundo necessário para interpretar o diálogo do batismo de João, no Espírito Santo e no fogo.⁴⁷

Para João Batista, o fogo e o Espírito não são duas coisas, mas de um “sopro de fogo” (hendíadis). Ele proclamou que, no limite da nova era, tudo passaria pelo ardente *ruah* de Deus como um córrego que purificaria os justos e destruiria os ímpios.⁴⁸

Congruente com esse entendimento é o versículo 12, no qual o ato da colheita, ou seja, o julgamento significa a salvação de alguns (trigo) e na condenação dos outros (palha).⁴⁹

O fogo no Evangelho de Mateus é sempre um elemento escatológico de juízo (3: 10, 12, 5:22, 7:19, 13:40, 42, 50; 18:8, 9; 25:41).

⁴⁷ Cf. Dunn, ‘Spirit-and-Fire Baptism’ (v); Allison, pp. 124-5.

⁴⁸ The places in the OT where *rûah* is spoken of as being like water (e.g. Isa 32:15; 44:3; Joel 2:28-9) help remove the harshness of ‘baptize in spirit’.—Contra Origen, *Hom. in Luc.* 24, who is followed by F. Lange, *TWNT* 6, p. 943, and L. Goppelt, *TWNT* 8, p. 329, the Spirit is not a gift for the righteous, the fire a punishment for the wicked. There is only one ‘you’ in the text.

⁴⁹ We have interpreted Mt 3:11 = Lk 3:16 with Jewish conceptions in mind. For possible Greek parallels see Beare, pp. 95-6, and Glasson (v).